

BRIDGERTON: SÉRIES, MODA E CULTURA POP

Bridgerton: series, fashion and pop culture

Lima, Laura Ferrazza de; PhD; Instituto Federal do Rio Grande do Sul, lauraflima@gmail.com¹

Resumo: O presente artigo pretende analisar as referências visuais, históricas e literárias e sua influência na construção dos figurinos da série de televisão *Bridgerton* (2020 – até o presente). Aborda-se a relação do programa com os livros de Julia Quinn. Analiso a evocação da Regência Britânica (1813 – 1820) que serve como ambientação da narrativa. Destacando a importância dos figurinos para compor a narrativa das séries televisivas e suas conexões com a cultura pop, que se evidencia em manifestações de tendências de moda.

Palavras chave: Bridgerton; moda e séries; moda e cultura pop.


Abstract: The present article intends to analyze the visual, historical and literary references and their influence on the construction of the costumes of the *Bridgerton* television series (2020 - present). The program's relationship with Julia Quinn's books is discussed. I analyze the evocation of the British Regency (1813 – 1820) that serves as the setting for the narrative. Highlighting the importance of costumes to compose the narrative and their connections with pop culture, which is evident in manifestations of fashion trends.

Keywords: Bridgerton; fashion and series; fashion and pop culture

Introdução

O presente artigo é um desdobramento de uma pesquisa maior realizada sobre as relações entre a moda e a ficção seriada que foi iniciada em 2017. Inicialmente no formato de curso livre presencial que teve duas edições com o título de “Figurinos de séries” no espaço cultural Galeria Hipotética. Posteriormente essa pesquisa foi apresentada no I Simpósio Cultpop e se tornou capítulo do livro: **Perspectivas de pesquisa em Cultura Pop**, 2021, Editora Fi. O capítulo intitula-se “A moda nas séries: relações entre moda e ficção seriada” (LIMA in_ESTIVALET, 2021, p. 200). Nessa primeira etapa da pesquisa foram elaboradas categorias para classificar as séries de acordo com seus gêneros narrativos e como estes impactam nos figurinos produzidos, destacando as trocas visuais com o universo da moda. Dessa maneira, foram selecionadas algumas séries como exemplo para cada um dos gêneros.

¹ PhD em História pela UFRGS, Doutora em História pela PUCRS com estágio doutoral em História da Arte na Université Paris I, Sorbonne. Autora do livro “Quando a Arte encontra a moda”, 2018, Ed. Zouck. Professora substituta na área de História do IFSUL campus Bagé. Ministra cursos livres de curta duração em formato online sobre temas relacionados com Figurinos, História da Arte e História da Moda.



O objetivo dessa nova etapa do trabalho é aprofundar essas relações entre os figurinos das séries, a moda e a cultura pop. Para tanto, é proposto um estudo de caso da série *Bridgerton* (2020 – 2022), ela se insere na categoria de séries de época, pois a trama se passa na Inglaterra do período Regencial (1811 – 1820). A série é uma produção do serviço de streaming Netflix, já possui duas temporadas e tem previsão de uma terceira e quartas temporadas, ainda sem data de lançamento. O objetivo principal é mapear as referências visuais, históricas e literárias e analisar sua influência na construção dos figurinos da série. Uma vez que, os figurinos representam um dos pontos principais que permitem realizar trocas visuais entre as séries e os espectadores, gerando uma interação com o público e muitos produtos comerciais vinculados com a moda e a cultura pop.

A fim de atingir o objetivo proposto será levada em conta a relação da série audiovisual com a série de livros da autora norte-americana Julia Quinn, que foram escritos entre 2000 e 2013, ou seja, são pré-existent e inspiraram a produção realizada pela produtora Shonda Rhimes. Devemos ressaltar que a produção televisiva alterou alguns detalhes dos livros e inseriu personagens, uma prática comum em adaptações literárias.

O período histórico no qual a trama está ambientada, ou seja, a Regência Britânica, serve para compreender as referências visuais utilizadas, a ambientação, cenários, figurinos, assim como as sociabilidades evidenciadas e os comportamentos. É importante perceber quais os elementos sociais e culturais do período regencial são evocados e/ou modificados para adaptar o estilo da época ao gosto e as sensibilidades dos espectadores contemporâneos. Aqui ressaltamos as adaptações em relação as vestimentas originais do período histórico e sua adequação aos objetivos narrativos da série.

A conexão entre os figurinos da série, a moda e a cultura pop tornaram-se ainda mais evidentes pela capacidade do figurino de *Bridgerton* em suscitar “desejo de moda”. Uma vez que o estilo da série teria inspirado diversos desfiles e foi responsável pelo surgimento de uma tendência de moda batizada de “Regency Core” (CARNEIRO, 2021). Portanto, também iremos mapear as relações visuais entre os figurinos da série e as roupas, acessórios e estilos abrangidos por essa tendência.

A pesquisa utiliza como fontes imagens e suas relações, tais como pinturas, gravuras e textos literários da época da Regência (ou nela inspirados) em comparação com imagens da série atual. Para tanto, utilizamos a metodologia da análise iconográfica e iconológica contida na obra de Aby Warburg (SAMAIN, 2012, p.51), que pensa as imagens em relação e suas capacidades de transversalidade temporal,

ressignificações e ressurgências. Dessa maneira, montaremos um atlas visual que unirá tanto as referências aos múltiplos passados contidas no figurino da série como seus desdobramentos em uma tendência de moda contemporânea.

Referências e construção visual nos figurinos de *Bridgerton*

A série de nove livros escritos pela autora Julia Quinn sobre uma família fictícia da nobreza inglesa já era um sucesso de público mundial. Seu gênero literário está inserido numa tendência anglófona conhecida como “romances da Regência” (CARLOS, 2021, p. 197). É bem provável que a maior responsável pelo interesse do público leitor por esse período histórico seja a escritora britânica Jane Austen (1775 – 1817). Seus romances conseguiram atravessar o tempo e manter um vasto público leitor ainda na atualidade (SIMIONATO, 2020, p. 69). Além disso, para a produção visual da série televisiva, certamente pesou também as inúmeras adaptações audiovisuais das obras de Austen que construiriam uma visão sobre a forma como as pessoas se vestiam na época da Regência através de seus figurinos (RAMGRAB, 2013, p. 57). A produção da série atual não ignorou essas referências construindo um figurino verossímil e ao mesmo tempo autêntico.

A responsável por criar o figurino da primeira temporada é a figurinista veterana Ellen Mirojnick, responsável por figurinos icônicos como os de “Instinto Selvagem” (1992) ou do mais recente “Malévola 2” (2019). No caso de *Bridgerton* a narrativa se passar em um período histórico real, mas a trama é ficcional, e isso foi levado em consideração pela equipe de figurinos. Em entrevista para a revista Happer’s Bazaar norte-americana, a figurinista salientou que a intenção da equipe foi criar um conjunto de peças que fossem além do primor histórico, mas que tivessem elementos modernos pontuais para despertar o desejo do telespectador pelas composições. Entre esses elementos, podemos citar a cartela de cores ousadas, a aplicação de bordados, enfim, trajes mais luxuosos e elaborados do que os históricos reais.

A silhueta geral adotada para os figurinos femininos é característica do período histórico, com corte abaixo do busto, mangas levemente bufantes, decote quadrado. Esse estilo, que na França ficou conhecido como corte Império, devido ao Império Napoleônico, e que na Inglaterra coincide com a época da Regência. É comparativamente mais simples e usual que alguns estilos anteriores a posteriores da história da moda e era pretensamente inspirado nos trajes greco-romanos.

Figura 1: Comparação entre um *fashion plate* que representa trajes ingleses e franceses de 1815 e um figurino da primeira temporada de *Bridgerton*;



Fontes: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:1815_English_and_French.jpg e
<https://br.pinterest.com/pin/579134833330153805/>

A produção da Netflix fez inúmeras adaptações, mesmo em relação aos livros de Julia Quinn, procedimento normal nesse tipo de caso. Dessa maneira, a série introduziu um elenco diverso que não aparecia nos livros, indo buscar até mesmo referências na história do período. Uma das poucas personagens da série de televisão que é inspirada numa personagem histórica real é a rainha Charlotte. Nascida, Charlotte de Meclenburgo-Strelitz (1744 - 1818), era uma princesa alemã que foi esposa do Rei George III (1738 - 1820). Seria descendente de um ramo negro da nobreza portuguesa em sua 15^a geração (VEIGA, 2019). Ela é a única personagem que usa um figurino que remete ao século XVIII, que a diferencia dos demais, mas que é coerente com a etiqueta de vestimenta seguida pela corte na época. Na maioria de seus retratos ela usa a moda do século XVIII. Contudo, o figurino destaca de maneira magistral os exageros da época, um dos focos da personagem são seus penteados elaborados e extravagantes que trazem elementos da cultura negra.

Figura 2: Uma comparação entre a personagem real da Rainha Charlotte “Retrato da coroação da Rainha Charlotte”, 1762, Allan Ramsay. e a personagem na série Bridgerton.



Fontes: <https://observatoriodocinema.uol.com.br/series-e-tv/2022/04/bridgerton-a-historia-real-por-tras-dos-15-filhos-da-rainha-charlotte> e https://pt.wikipedia.org/wiki/Carlota_de_Mecklenburgo-Strelitz#/media/Ficheiro:Charlotte_Sophia_of_Mecklenburg-Strelitz_by_studio_of_Allan_Ramsay.jpg

O sucesso dessa personagem junto ao público foi tamanho que ela ganhará uma série spin-off só para contar sua juventude. Um dos traços marcantes do figurino de *Bridgerton* são os inúmeros trajes produzidos para ocasiões sociais como bailes e festas, que possibilitou a ampliação de detalhes mais suntuosos. Os trajes masculinos também procuraram seguir a linha da época, mas com algumas flexibilidades, segundo a figurinista Ellen Mirojnick, o estilo dos chamados dândis serviu de inspiração: “combinações de cores, tecidos e texturas, que são muito mais ousadas” (MIROJNICK, 2021). Um dos ícones máximos desse estilo no período foi George Bryan "Beau" Brummell (1778 – 1840). Considerado um exemplo de elegância na moda masculina. Foi amigo íntimo do príncipe regente, o futuro rei George IV. Seu estilo, modos e ditos espirituosos inspirou até mesmo a criação de personagens literários (RIBEIRO, 1995).

Figura 3: Comparação de uma aquarela de Beau Brummell por Richard Dighton de 1805 e figurinos masculinos da série Bridgerton.



Fontes: https://pt.wikipedia.org/wiki/Moda_entre_os_anos_de_1795%E2%80%931820#/media/Ficheiro:BrummellDighton1805.jpg e <https://glamour.globo.com/entretenimento/noticia/2021/01/bridgerton-tudo-sobre-o-figurino-da-serie-mais-amada-do-momento.ghtml>

Em entrevista para a revista Glamour em janeiro de 2021, a figurinista relata o processo de pesquisa e produção dos figurinos da primeira temporada de *Bridgerton*:

Examinei pinturas, tendências de moda e outras imagens online disponíveis sobre o período em museus e bibliotecas virtuais. Também estudei o que mais se assemelha ao período em um sentido moderno. (...) usei referências entre 1800 e 1820 para manter a sensação do que a Regência realmente era. (MIROJINICK, 2021)

É evidente que, quando falamos de figurinos, não devemos esperar uma acuidade histórica perfeita, os figurinos são uma versão que está baseada também no roteiro e nos objetivos da produção. A modernização de tecidos e detalhes servem tanto para chamar atenção dos espectadores como dialogar com os gostos atuais. Além disso, devemos lembrar que os figurinos ajudam na construção dos personagens, assim, padronagens e cores foram escolhidas para representar também a personalidade diversa dos núcleos familiares da série.

Para a segunda temporada da série houve uma mudança de figurinista, além de uma mudança no eixo narrativo. As bases gerais dos figurinos que foram lançadas na primeira temporada seguiram na segunda, mas a introdução de novos personagens com características étnicas diferentes, como a família Sharma, de origem indiana, introduziu mudanças. A nova

figurinista, Sophie Canale destacou que para caracterizar as novas personagens foram usados tecidos e bordados indianos. A paleta de cores e o tom das joias também foi inspirada na cultura indiana (NICACCIO, 2022).

Figura 4: Comparação entre um sári tradicional indiano e os figurinos da família Sharma na segunda temporada de Bridgerton.



Fontes: https://br.freepik.com/fotos-premium/linda-jovem-vestida-com-um-sari-de-terno-nacional-indiano-e-joias-com-retrato-em-plena-alta_16571782.htm e <https://fofoqueando.com/mais-de-700-trajes-foram-criados-para-o-elenco-principal-da-segunda-temporada-de-bridgerton/>

Considerações Finais

Os figurinos das séries tornaram-se um espaço privilegiado para analisar as interações entre os campos da moda e da cultura pop. Como produto audiovisual contemporâneo de grande impacto na cultura pop, as séries de televisão acabam influenciando na criação de tendências e estilos para a moda. Analisar a composição dos figurinos da série *Bridgerton* permitiu perceber as diferentes influências visuais presentes no processo de formulação de um figurino que pode ser de época, mas que não se pretende fiel. As origens literárias e históricas estão presentes na narrativa e nos figurinos, mas a observação de elementos contemporâneos aproxima o produto audiovisual do público expectador atual.

A variedade de referências escritas, visuais e históricas possíveis de serem mapeadas, demonstram que num certo sentido o figurino apresentado é uma síntese de diferentes universos culturais. Possivelmente são essas sensibilidades estéticas, como o uso de cores, os detalhes e a evocação de elementos de diferentes culturas que conseguem efetivamente causar identificação dos expectadores com a série e os trajes cênicos. Algumas manifestações culturais como o surgimento da tendência de moda “Regency Core”, impulsionada pelos figurinos e o alcance positivo da série demonstram o poder de troca e influência que o audiovisual pode ter na cultura pop e na moda.

Referências

LIMA, Laura Ferrazza. A moda nas séries: relações entre moda e ficção seriada. IN: ESTIVALET, Felipe et al. (Orgs.). **Perspectivas de pesquisa em Cultura Pop**: comunicação, fãs, estéticas e narrativas ficcionais. Porto Alegre: Editora Fi, 2021.

SAMAIN, Etienne. Como pensam as imagens. Campinas: Editora Unicamp, 2012.

RIBEIRO, Aileen. **The Art of Dress**: Fashion in England and France 1750–1820, Yale University Press, 1995.

VEIGA, Edison. “Charlotte, a primeira rainha da Inglaterra 'descendente de africanos’”, publicada em 10 de maio de 2019. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-48210712>. Acesso em: 15 de agosto de 2022.

LIMA, Laura Ferrazza. A tradição das gravuras de moda na França. IN_ **Quando a arte encontra a moda**: a obra de Antoine Watteau na França do século XVIII.

NICACCIO, Taya. “Bridgerton: todos os detalhes sobre o bellissimo figurino da 2ª temporada”, publicada em 30 de março de 2022. Disponível em: <https://capricho.abril.com.br/moda/bridgerton-todos-os-detalhes-sobre-o-belissimo-figurino-da-2a-temporada/> <<http://www.uol.com.br/encmusical/>>. Acesso em: 16 ago. 2022.


CARNEIRO, Julia. “Regencycore: as tendências de Bridgerton foram atualizadas para 2021”, publicada em 14 de janeiro de 2021. Disponível em: <https://glamour.globo.com/moda/tendencias/noticia/2021/01/regencycore-tendencias-de-bridgerton-foram-atualizadas-para-2021.ghtml>. Acesso em: 10 set. 2022.

CARLOS, Giovana Santana. Literatura pop feminina: as fãs de romance no Brasil. IN_ PEREIRA, Simone et al. (Orgs.). **Comunicação e culturas urbanas**: temas, debates e perspectivas. São Paulo : INTERCOM, 2021.

SIMIONATO, Deborah Mondadori. Coming of age in the nineteenth century: an analysis of female space in Mansfield Park and Pride and Prejudice, by Jane Austen; Jane Eyre, by Charlotte Brontë; and North and South, by Elizabeth Gaskell. Tese de Doutorado, UFRGS, PPG Letras. Porto Alegre, 2020.

RAMGRAB, Ana Iris Marques. Meet Jane Austen: The Author As Character In Contemporary Derivative Works. Dissertação de Mestrado. Porto Alegre: UFRGS, Instituto de Letras, 2013.

MIROJNICK, Ellen. Entrevista cedida para Paula Jacob. Bridgerton: tudo sobre o figurino da série mais amada do momento, publicada em 10/01/2021. Disponível em: <https://glamour.globo.com/entretenimento/noticia/2021/01/bridgerton-tudo-sobre-o-figurino-da-serie-mais-amada-do-momento.ghtml>. Acesso em 10 set. 2022.





17^o COLÓQUIO
DE MODA

16^o FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
8^o CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

EDIÇÃO ONLINE

